CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ARAGARCENSE SOBRE A TOXOPLASMOSE

BEATRIZ DEMELAS MENDES

Barra do Garças – MT 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ARAGARCENSE SOBRE A TOXOPLASMOSE

BEATRIZ DEMELAS MENDES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação da Professora Especialista Ana Aparecida Boing Robl.

Barra do Garças – MT 2024.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ARAGARCENSE SOBRE A TOXOPLASMOSE

Beatriz Demelas Mendes[1]

Ana Aparecida Boing Robl[2]

RESUMO

A toxoplasmose é uma doença parasitária de caráter zoonótico causada pelo protozoário intracelular, de distribuição mundial *Toxoplasma Gondii*, da família *Sarcocystidae*, tendo como hospedeiro definitivo os felídeos, e hospedeiro intermediário aves e mamíferos, incluindo o homem. A desinformação a respeito dessa zoonose leva a um preconceito para com os felinos, resultando no abandono e maus tratos desses animais. Diante do exposto, foi proposta a coleta de dados por meio de um questionário afim de avaliar o conhecimento dos moradores da cidade de Aragarças, Goiás, sobre a toxoplasmose. A análise do questionário demonstrou que grande parte dos entrevistados possuem conhecimento limitado sobre essa parasitose, especialmente sobre os meios de transmissão e profilaxia, bem como a participação dos gatos no ciclo da doença.

Palavras-Chave: infecção, toxoplasmose, transmissão.

ABSTRACT

Toxoplasmosis is a zoonotic parasitic disease caused by the worldwide distributed intracellular protozoan Toxoplasma Gondii, of the Sarcocystidae family, with felids as its definitive host, and birds and mammals as its intermediate host, including humans. Misinformation about this zoonosis leads to prejudice towards felines, resulting in the abandonment and mistreatment of these animals. In view of the above, data collection was proposed through a questionnaire in order to assess the knowledge of residents of the city of Aragarças, Goiás, about toxoplasmosis. Analysis of the questionnaire demonstrated that most respondents have limited knowledge about this parasitic disease, especially about the means of transmission and prophylaxis, as well as the participation of cats in the disease cycle.

Keywords: infection, toxoplasmosis, transmission.

1. INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma doença parasitária de caráter zoonótico, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), um parasito intracelular, de distribuição mundial, da Ordem *Eucoccidida* e Família *Sarcocystidae,* tendo como hospedeiro definitivo os felídeos e hospedeiros intermediários aves e mamíferos, incluindo o homem (Fortes, 2004). O *T. gondii* apresenta três estágios infectantes: os oocistos, resistentes ao ambiente e originam os esporozoítos (1), os cistos teciduais que dão origem aos bradizoítos (2) que apresentam divisão

[1]Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT; Email: be01demelas@gmail.com

[2]Docente Orientador do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT;

Email: anabrobl0312@gmail.com

lenta e os taquizoítos (3) que apresentam divisão rápida e são a forma mais invasiva do parasito (Montoya e Liesenfeld, 2004).

Os gatos, classificados como hospedeiros definitivos do *T. gondii*, podem ser infectados pelas três formas evolutivas do protozoário (Neves, 2010). A infecção ocorre por meio da ingestão de cistos presentes nos tecidos de animais infectados como roedores e pássaros. Após a ingestão passam a eliminar oocistos não esporulados (resultantes da fase sexuada do ciclo) no ambiente através de suas fezes. As condições climáticas são fundamentais para a esporulação dos oocistos, sendo necessário uma temperatura acima de 36ºC, assim, levam até cinco dias para esporular tornando-se infectantes (Simões *et al*., 2015).

As fezes de felinos infectados são a fonte de infecção de animais de produção como suínos, caprinos e ovinos. Nestes, há a proliferação de taquizoítos nos órgãos, que se desenvolvem a partir dos cistos teciduais, através da resposta imunológica (Sparkes, 1998). No ser humano, a infecção ocorre através do consumo de carnes cruas ou mal cozidas que estejam contaminadas com oocistos, ou de forma congênita, por via transplacentária, onde o feto é contaminado quando a mulher adquire a infecção toxoplasmática antes de engravidar ou durante a gestação (Mitsuka-Breganó *et al*., 2010).

Os sinais clínicos em gatos podem aparecer na fase aguda (início da infecção) e na fase crônica (reativação do parasito causada por imunossupressão). Os sintomas incluem depressão, dispneia, icterícia, anorexia e febre seguida de hipotermia. A infecção também pode causar diarreia, convulsão e ataxia (Lappin, 2004). No ser humano, a preocupação maior é a infecção congênita, que pode causar abortos ou recém nascidos com encefalite (Simões *et al*., 2015). Pessoas saudáveis que contraem o protozoário são assintomáticas, contudo, em indivíduos imunodeprimidos, como portadores do vírus da HIV, a doença pode ser fatal (Robert-Gangneux e Dardé, 2012).

De acordo com Campbell *et al*., 2017 a transmissão da toxoplasmose à população não advém do gato de sua casa, mas sim de um gato que possivelmente vive perto de plantações de vegetais que elas consomem. Além disso, a infecção não ocorre diretamente por meio das fezes desse felino, e sim de forma indireta, através da infecção de animais de produção como suínos, ovinos e caprinos. O consumo de carnes inadequadamente cozidas é um fator de risco significativo para que ocorra a parasitose, sendo assim, improvável que o contato direto com gatos transmita a toxoplasmose em razão das características de eliminação do agente.

Acariciar, sofrer mordeduras ou arranhaduras de um gato não é fator de transmissão da toxoplasmose, isso significa que eliminar esse animal da residência não previne a doença. Em casos de gatos infectados na residência, é importante que se saiba que esses animais eliminam os oocistos uma única vez na vida e as chances de ficarem aderidos ao pelo do animal é muito baixa pois eles possuem o hábito de sempre se lamberem, removendo os oocistos antes de se tornarem infectantes (Campbell *et al*., 2017).

A profilaxia da toxoplasmose para os gatos incluem manter a vivência desses animais restrita ao ambiente doméstico, evitando a caça de roedores e aves pois podem ser uma fonte de infecção, limpar diariamente a caixa de areia e o ambiente onde vivem e evitar o fornecimento de carnes cruas. Para impedir que humanos se infectem com a doença é necessário cuidado ao descartar as fezes dos felinos além de praticar uma boa higiene como lavar as mãos antes de manipular alimentos, lavar as frutas, verduras e legumes antes do consumo e evitar ingestão de carnes cruas ou mal cozidas e água sem tratamento (Galvão *et al*., 2018).

A prevalência da toxoplasmose varia de 20 a 90% na população adulta global e é influenciada por fatores socioculturais, geográficos e climáticos, sendo mais comum em áreas quentes e úmidas, especialmente quando há condições precárias de saneamento e hábitos alimentares (Inagaki *et al*., 2014). Embora seja uma doença relevante, é comum que uma parcela significativa da população possua um conhecimento limitado ou nenhum sobre as formas de transmissão dessa zoonose (Ogoshi *et al*., 2022). A falta de entendimento a respeito da toxoplasmose afeta a promoção da saúde e prevenção da doença, pois as medidas de proteção só podem ser eficazes quando há uma compreensão clara e correta sobre como ocorre a infecção, desmistificando as crenças em relação a sua forma de transmissão (Schnell, 2011).

A desinformação é um dos principais fatores que resulta em maus tratos e abandono de gatos (Prado *et al*., 2011), sendo este, um ato moralmente questionável que pode gerar problemas a saúde pública (Paixão e Machado, 2015) e um ato criminoso de acordo com a Lei Federal nº. 9.605, fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais) pelo Art. 32, e Art. 164 do Código Penal. A pena prevista pelo Art. 32 da Lei de Crime Ambientais é de detenção de três meses a um ano e multa. A pena prevista pelo Art. 164 do Código Penal é de detenção, de quinze dias a seis meses, ou multa.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos moradores da cidade de Aragarças, Goiás, acerca da toxoplasmose, bem como suas práticas

em relação aos gatos no que diz respeito à prevenção da doença. Além disso, buscou-se esclarecer corretamente as formas de contágio e profilaxia dessa zoonose, com o intuito de promover o bem-estar dos felinos. É relevante destacar que os gatos muitas vezes são alvo de preconceito associado a essa enfermidade, o que pode resultar em situações de maus-tratos e abandono. Portanto, a pesquisa visa não apenas informar, mas também sensibilizar a comunidade sobre a importância de cuidar adequadamente desses animais, garantindo uma convivência saudável e respeitosa.

2. METODOLOGIA

Foi realizada a elaboração e aplicação de questionário a 50 moradores da cidade de Aragarças, localizada no interior do estado de Goiás, na divisa com o estado de Mato Grosso. Os dados coletados foram utilizados para calcular médias simples e porcentagem quantificável para a elaboração de um gráfico apresentando os resultados obtidos. Antes dos entrevistados responderem o questionário, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem conhecer a ideia do trabalho e permitirem a utilização das informações de forma anônima durante a pesquisa.

O questionário foi elaborado em três partes, a primeira teve por objetivo traçar o perfil dos entrevistados, a segunda verificou o grau de conhecimento da população sobre a doença, a terceira avaliou o que eles consideram como medidas preventivas da doença. Esse questionário foi baseado e adaptado de Lima *et al*., 2020.

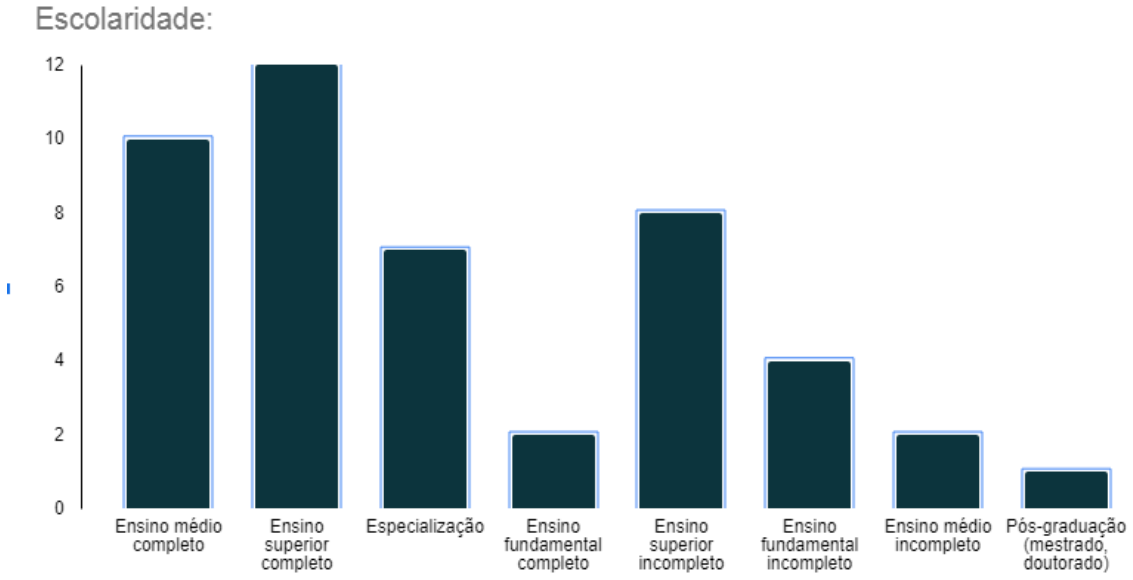
O questionário foi conduzido utilizando o aplicativo de gerenciamento de pesquisa Google Formulários, onde ficou disponível para acesso através de um link. Os participantes estão cientes do proposito e da importância da pesquisa, e que as informações fornecidas estão sujeitas às normas éticas aplicáveis à pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Os participantes da pesquisa foram divididos entre 60,9% feminino e 39,1% masculino. Em seguida foi traçado o perfil de escolaridade, revelando que 26,1% dos participantes possuem ensino superior completo, 21,7% concluíram o ensino médio, 4,3%

concluíram apenas o fundamental, 15,2% possuem alguma especialização, e 2,2% fizeram pós-graduação, mestrado ou doutorado. Os resultados estão evidenciados na figura 1.

Figura 1: Distribuição do número de entrevistados segundo a escolaridade.



Nas fases iniciais da educação básica e ao longo do ensino médio, as doenças transmitidas por animais, conhecidas como zoonoses, são abordadas como parte do currículo que trata de temas como protozoários, saúde pública e enfermidades causadas por bactérias (Lopes e Rosso, 2016).

Durante o processo de pesquisa os participantes foram questionados sobre a presença de gatos em suas resindências, ao que 73,9% respoderam que não possuiam gatos, e 26,1% confirmaram a presenca desses animais em suas casas. A quantidade de gatos adotados ainda é menor em comparação com os cães. Entre as razões, estão os comportamentos considerados inadequados muitas vezes decorrentes da falta de compreensão do comportamento natural do animal, o que pode ser agravado por estresse e desconforto (Ogoshi *et al*., 2022).

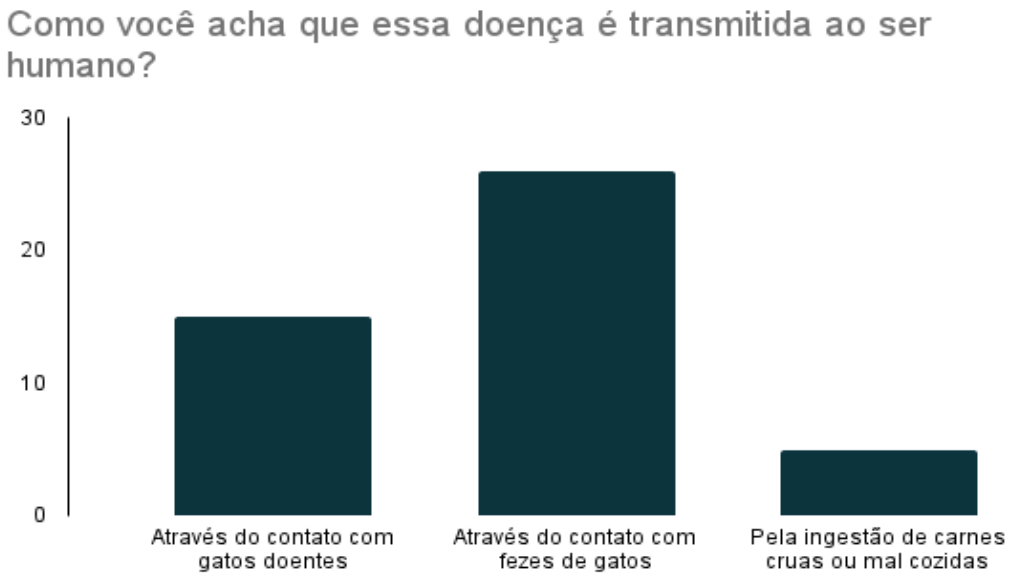
Os resultados obtidos através da análise do questionário revelaram que 60% dos participantes, demonstrou falta de conhecimento em relação à toxoplasmose. Borges *et al*., 2009 afirma que a habilidade de entender fenômenos ligados à saúde se torna fundamental para melhorar a qualidade de vida de uma população e controlar doenças. Locais de uso e movimentação populacional, como escolas, universidades, meios de comunicação e serviços

de saúde, são potenciais disseminadores dessa informação, embora a maneira de impactar o público em geral possa variar.

Apenas uma minoria, representando 6,5% dos entrevistados, relatou que tanto eles próprios quanto membros de suas famílias foram diagnosticados com a parasitose. Estima-se que aproximadamente um terço da população mundial esteja infectada pelo *T. gondii*, entretanto, pessoas infectadas que não possuem o sistema imunológico comprometido, não manifestam sintomas clínicos (Neves, 2010). A detecção do protozoário se faz muito importante para melhorar as estratégias epidemiológicas e diagnósticas dessa zoonose. O diagnóstico pode ser feito através da técnica imunoperoxidase (detecção de antígeno ou anticorpo no tecido) e PCR (reação em cadeia de polimerase) (Montoya, 2002).

Em relação à transmissão da doença para o ser humano, 57,8% dos participantes disseram que ela ocorre através do contato com as fezes de gatos, 31,1% responderam que acontece pelo contato com gatos doentes, e apenas 11,1% disseram que a transmissão da toxoplasmose se dá pela ingestão de carnes cruas ou mal cozidas. Os resultados encontram-se dispostos na figura 2.

Figura 2: Distribuição do número de entrevistados segundo o conhecimento sobre a transmissão da toxoplasmose.

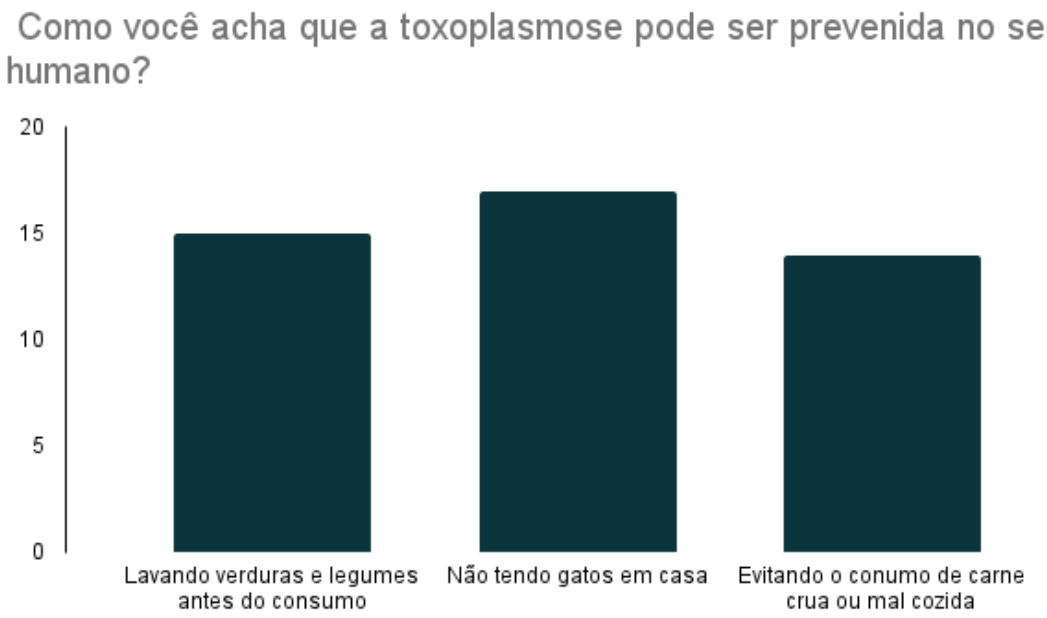


A transmissão do *Toxoplasma gondii* pode ocorrer pela via fecal-oral, quando há a ingestão dos oocistos que são eliminados nas fezes dos felídeos, que acabam contaminando água, solos, frutas e verduras, e pelo carnivorismo, regime alimentar baseado na ingestão de

carnes, principalmente de suínos, ovinos e caprinos, quando ingeridos crus ou inadequadamente cozidos contendo cistos teciduais (Ávila, 2009). A principal causa de infecção pelo *T. gondii* para os seres humanos é de origem alimentar, sendo maior a prevalência da doença em mulheres pelo fato destas estarem expostas aos cistos da carne crua durante o seu preparo (Forsythe, 2013).

Durante a pesquisa foi constatado que 35,6% dos indivíduos entrevistados responderam que para evitar a toxoplasmose, não se deve ter gatos em casa, 31,1% disseram que a prevenção pode ser feita evitando o consumo de carnes cruas ou mal cozidas, e 33,3% responderam que para evitar a doença é necessário lavar verduras e legumes antes do consumo. A figura 3 apresenta os resultados obtidos.

Figura 3: Distribuição do número de entrevistados segundo o conhecimento das formas de prevenção da toxoplasmose.



O contágio da doença nos seres humanos através do toque, caricias, arranhões ou mordidas de um gato, é considerada inexistente. Portanto, a prevenção da toxoplasmose não se faz removendo o gato de casa, mas sim adotando cuidados higiênicos apropriados na alimentação e mantendo bons hábitos de higiene pessoal (Prado *et al*., 2011).

Na presente pesquisa foi questionado aos participantes se apenas os gatos poderiam se infectar ou se era possível que outros animais contraíssem a doença. Deste modo, 42,1%

responderam que apenas o gato pode ter toxoplasmose, e 57,9% disseram que outros animais também podem se infectar.

Os felídeos são os hospedeiros definitivos do protozoário *T. gondii*, sendo neles que o ciclo do parasito se completa e os oocistos são eliminados nas fezes. Esses animais contraem a doença ao caçar aves e roedores que possam estar infectados (Leal e Coelho, 2014). As fezes de felinos infectados são a fonte de infecção de animais como suínos, caprinos e ovinos, além de seres humanos, que atuam como hospedeiros intermediários (Sparkes, 1998). Os cães tem sido foco de estudos na transmissão da zoonose devido ao hábito de xenosmofilia (rolar na areia), fazendo com que os oocistos esporulados fiquem aderidos ao pelo do animal podendo assim contribuir com a transmissão da doença (Leal e Coelho, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do questionário revelou que grande parte dos entrevistados possuem conhecimento limitado ou errôneo sobre a toxoplasmose, especialmente em relação aos meios de transmissão, profilaxia e cadeia epidemiológica, bem como a participação dos gatos domésticos no ciclo da doença. A presente pesquisa evidencia a necessidade de promover ações educativas sobre saúde pública de forma eficaz, além de divulgar informações sobre proteção animal, desmistificando mitos e esclarecendo a importância de cuidados apropriados com os animais de estimação para prevenir a disseminação de doenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, V. P. F. Toxoplasmose felina: revisão de literatura. 27p. Porto Alegre. UFERSA, 2009.

BORGES, T. T. *et al*. Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 1511-1520. jul. 2009.

CAMPBELL, M. L. *et al*. Desvendando a toxoplasmose. Medicina Veterinária. 7p. Mineiros. Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, 2017.

CODIGO PENAL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre crimes ambientais. Brasília: Presidência da República, 1998.

FORSYTHE, S, J. **Microbiologia de segurança dos alimentos** 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013, 620p.

FORTES, Elinor. **Parasitologia Veterinária** 4. ed., São Paulo: Ícone, 2004, 608p.

GALVÃO, A. L. *et al*. Congenital Toxoplasmosis in Cats. In: **Congenital Toxoplasmosis in Humans and Domestic Animals**. Bentham Books, 2018, p. 67-74.

INAGAKI, A. D. M. *et al*. Análise espacial da prevalência de toxoplasmose em gestantes de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Rev. Bras. Ginecol.** Aracaju, v. 36, p. 535-540, 2014.

LAPPIN, M. R. Infecções Protozoárias e Mistas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2004. p.433-435.

LEAL. D. P. S; COELHO. C. D. Toxoplasmose em cães: uma breve revisão. 39p, jan. 2014.

LOPES, S; ROSSO, S. **Bio: Manual do professor.** 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2016, 385p.

MITSUKA-BREGANÓ, R.; LOPES-MORI, R. M. F.; NAVARRO, T. I. **Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita:** vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas. Londrina: EDUEL, 2010. 71p

MONTOYA, J. G. Laboratory diagnosis of Toxoplasma gondii infection and toxoplasmosis. **The Journal of infectious diseases**, v. 185, p. S73-S82, 2002.

MONTOYA, J. G; LIESENFELD, O. Toxoplasmosis. v. 363, p. 1965-1976, jun. 2004.

NEVES, D. P. *et al*. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010, 498p.

OGOSHI, S. C. R. *et al*. Relação entre homem e gato: identificação do estresse fisiológico e do sofrimento felino. **Revista Inclusiones: Revista de humanidades y ciencias sociales,** Santa Catarina, v. 9, n. 3, p. 301-331, set. 2022.

PAIXÃO, L. R; MACHADO, C. J. Conexões entre comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 10, n. 20, p.137- 168, dez. 2015

PRADO, A. A. F. *et al*. Toxoplasmose: o que o profissional da saúde deve saber. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 7, n. 12, p. 1-30, maio 2011.

ROBERT-GANGNEUX, F; DARDÉ, M. L. Epidemiology of and diagnostic strategies for toxoplasmosis. Clinical microbiology reviews, v. 25, p. 264-296, 2012.

SCHNELL, M. Toxoplasmose felina - Revisão de literatura e soroprevalência de *Toxoplasma gondii* em felinos domésticos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011.

SIMÕES, J. *et al*. *Toxoplasma Gondii* e Gestação: Características da toxoplasmose, sinais clínicos, diagnóstico e a importância da doença na saúde pública - revisão. **Revista científica de medicina veterinária,** São Paulo, v. 13, n. 25, p. 1-17, jul. 2015.

SPARKES, A. H. Toxoplasmosis en el gato y en el hombre. In: Congresso de la Asociación Mundial de Medicina Veterinaria de Pequeños Animales. Associación Mundial de Medicina Veterinária de Pequeños Animales; 1998. pp. 415-17

TORRES, A. Saiba como evitar a toxoplasmose na gestação. Disponível em: https://andreiatorres.com/blog/2017/11/17/saiba-como-evitar-a-toxoplasmose. Acesso em: 21 de abril de 2024.

Versão do CopySpider: 2.3.1
Relatório gerado por: be01demelas@gmail.com
Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://academic.oup.com/jid/article/185/Supplement_1/S73/2908786	13	0,31
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11865443	10	0,26
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=fe3226b320f99d57JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTE5Ng&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucGxhbmVqYW1lbnRvc2RlYXVsYS5jb20vZ2xvc3NhcmlvL3Byb2pldG8taGlnaWVuZS1lLXNhdWRlLWVkdWNhY2FvLWVzY29sYXItMi8&ntb=1	0	0,00
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=f81841d95e9cfef2JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTE2OQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly9icmFpbmx5LmNvbS5ici90YXJlZmEvNjA0OTYyOTM&ntb=1	0	0,00
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=c20881ed85c57770JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTI0OQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucGxhbmVqYW1lbnRvc2RlYXVsYS5jb20vZ2xvc3NhcmlvL3Byb2pldG8tc29icmUtby10cmFiYWxoby1pbmZhbnRpbC1jb25zY2llbnRpemFjYW8tZS1hY2FvLw&ntb=1	0	0,00
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=c070309d5b6d12b9JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTIyMg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucGxhbmVqYW1lbnRvc2RlYXVsYS5jb20vZ2xvc3NhcmlvL3Byb2pldG8tZGlhYmV0ZXMtZWR1Y2FjYW8tZS1jb25zY2llbnRpemFjYW8tZXNjb2xhci8&ntb=1	0	0,00
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=b65ccbc5ab968c51JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTMwNQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly9icmFpbmx5LmNvbS5ici90YXJlZmEvNjE4NzA1NDI&ntb=1	0	0,00
1 TCC Beatriz Demelas 23-10.pdf X https://www.bing.com/ck/a?!&&p=b2dcde9b8ed01925JmltdHM9MTczMDA3MzYwMCZpZ3VpZD0zMTdlNTdiNS1hYzU1LTY3ZTctMzBmYS00MjkzYWQzMTY2ZDcmaW5zaWQ9NTQxMA&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=317e57b5-ac55-67e7-30fa-4293ad3166d7&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuam9ybmFsY29ycmVpb2RhY2lkYWRlLmNvbS5ici9ub3RpY2lhcy8zNTc0OC1kZXNtaXN0aWZpY2FuZG8tby1hdXRpc21vLWUtY2VsZWJyYW5kby1hLWRpdmVyc2lkYWRl&ntb=1	0	0,00